

# MEB HOJE

REGIONAL

Movimento de Educação de Base - CNBB - Nº 3 - Ano I - Março/1981

## MEB 20 ANOS

### Parabéns a vocês

O MEB - Movimento de Educação de Base foi criado em 21 de março de 1961 para responder aos desafios das áreas subdesenvolvidas do país, oferecendo educação de base às populações mais carentes.

O trabalho desenvolvido pelo MEB no decorrer dos seus vinte anos de atuação no campo de Educação de Base, confirma-se a sua originalidade metodológica o que torna seu trabalho diferente dos demais.

O MEB é um órgão vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, reconhecido como Utilidade Pública e Fins Filantrópicos.

As comunidades e especialmente os grupos organizados constituem as bases do trabalho do MEB. Sua metodologia se fundamenta no grupo, e a partir dele procura resolver os problemas comunitários e supera etapas de desenvolvimento integral.

Através de sua programação educativa, procura alcançar as comunidades capacitando grupos para uma ação consciente e realista dos problemas que envolvem sua clientela.

As áreas de atuação do MEB são: Escolarização e Grupalização - através de formação de grupos organizados.

O educando assume a programação educativa do MEB numa linha de ação e reflexão de seus problemas existenciais (saúde, trabalho, habitação, formas de produção, universo cultural, sua pessoa diante de Deus e de sua comunidade e da sociedade em geral, etc), numa perspectiva de superar níveis de marginalização sócio-econômica, cultural e religiosa visualizando a própria libertação integral.

Nestas duas décadas de trabalho incansável, junto as populações mais pobres, não poderíamos deixar de re-

KAROLY  
TR. G. M.  
XERCX  
PREPARAÇÃO

conhecer o incentivo e a dedicação das pessoas que sustentam o MEB e continuam mantendo viva a chama cristã de amor ao próximo.

Aos monitores e alunos que se empenharam em transmitir aos outros os conhecimentos anteriormente adquiridos; aos líderes comunitários, pela responsabilidade que assumiram em procurar desenvolver suas comunidades; aos responsáveis de grupos pelo dinamismo criativo; e as equipes de base por colocarem ao alcance de todos meios para dirigir seus próprios destinos.

Ao Movimento de Educação de Base, que são vocês, os nossos parabéns, no desejo de sempre servir em Cristo.

### O VALOR DAS COISAS PEQUENAS

Nos tempos que correm é necessário dar muito valor as coisas pequenas. Muitas vezes o bem estar pode advir de pequenas coisas que, realizadas, trazem grandes benefícios. Não é preciso preciso falar da fábula do rato e do leão.

O MEB precisa muito de se dedicar a tais empreendimentos no seu afã de servir aos nossos irmãos do campo.

Num tempo de penúria em que as chuvas são escassas, urge descobrir soluções para os problemas que surgem cotidianamente. Na ausência das grandes soluções bem se poderia tomar iniciativas pequenas, mas proveitosas.

Daria o nome de "projeto formiga" a tais programas.

Estamos, por exemplo, no ano em que a Campanha da Fraternidade é dedicada à Saúde: "Saúde Para Todos". Que bom estudarmos em grupo os remédios caseiros tão eficazes, às vezes, do que os adquiridos nas farmácias, caros e elaborados.

Há tantas experiências nesse sentido que poderiam ser objeto de con-

(Cont. pág. 8)

### EDUCAÇÃO POPULAR

(...)  
"A educação só é popular na medida em que se realiza com o povo na luta pela vida. Assim, uma educação que somente fosse para o povo não seria popular. Três são os pontos que a distinguem como popular:

a) parte das experiências do homem simples das camadas populares, na sua luta pela sobrevivência;

b) supõe a participação popular na elaboração do saber, na descoberta dos valores de sua cultura e das normas que lhes sejam adequadas;

c) visa a despertar, no homem, a consciência de que é sujeito-agente de seu próprio destino, oferecendo-lhe instrumental de superação das próprias condições sociais, transformando-se, desse modo, em agente transformador da sociedade global."

(...)

"É necessário estar atento na comunicação e educação popular, para se fazer uma correta educação da fé do povo. Na educação sistemática o texto assume importância principal. O que se exalta nesses textos são os "felizes resultados" do capitalismo. Neste sistema passa-se ao povo a idéia de que a natureza é sempre hostil ao homem e que é necessário dominá-la. Daí toda a ação da industrialização que exerce um poder de depredação da natureza. A visão de São Francisco está muito mais perto do sentimento do povo: "Irmão sol, Irmã lua, Irmã água". A comunicação e a educação popular nas bases, inclusive a educação da fé, deve levar em conta, em primeiro lugar aquilo que é produção do próprio povo, para que ele sinta que faz cultura, que faz história. A canção popular, os cantos, as músicas e danças, os folguedos, a festa espontânea, o artesanato, o teatro popular." (...)

(Extraído da conferência "Comunicação e Educação Popular", proferida por Dom José Brandão de Castro, Bispo de Propriá-SE, na abertura do IV Congresso de Comunicação Social)

O MEB/HOJE - Regional neste mês março/80 esteve sob a responsabilidade do Conselho de Coordenadores "ALBASE" - Alagoas, Bahia e Sergipe. O próximo número será a vez do Conselho de Coordenadores de Mato Grosso Norte e Sul.

### IRMÃO, CADÊ NOSSA TERRA

Jorge Pereira de Lima  
Lagoa do Rancho  
Diocese de Propriá

IRMÃO, CADÊ NOSSA TERRA  
ONDE NÓS COLHIA AIPIM  
SÓ SE VÊ DE BAIXO A SERRA  
GADO E PALHA DE CAPIM

O meu bisavô dizia  
Que o gado ia se acabar  
Muito pasto e pouco rastro  
Perto do mundo findar  
Quem tã se acabando é o pobre  
Por não ter onde plantar

A tal cerca de espinho  
Continua se estendendo  
É o reinado do Boi  
Cada dia vai crescendo  
Isso pode ser progresso  
Mas os pobres tã morrendo

Até lã no meu sertão  
Onde se enche de capim  
Não se planta mais feijão  
Milho, fava e amendoim  
Ali só o boi tem vida  
Corre o pobre ou leva fim

Muitos vão para a cidade,  
Sem ler, sem entender nada  
Sô nas estações de trem  
Eles encontram pousada  
Fazem do sereno coberta  
De cama a dura calçada

A gente olhando não vê  
A diferença que tem  
Dos pobres desamparados  
Com Jesus o nosso bem  
Que nasceu numa cocheira  
Lã na gruta de Belém.

Unidos uns com os outros  
Em Cristo nosso Senhor  
Fujamos do reino injusto  
Origem de tanto horror  
Que um dia nós seremos  
Libertos pelo amor.

### VISITA AO MEB/MACEIÓ-AL

Esteve em nosso Departamento no mês de janeiro/81 a Supervisora do DEB/Amargosa-BA Ir. Ivaneida, que nós honrou com sua valiosa visita. A Ir. Ivaneida nossos agradecimentos pela sua presença em nosso meio.

No dia 6 de fevereiro/81 com muita alegria recebemos a honrosa visita do ilustre Coordenador do DEB/Propriá-SE Irmão Salatiel, ele nos trouxe muita novidade e experiência sobre a CF/81. Ao ilustre Coordenador nossos votos de feliz re-

## EM DEFESA DOS ÍNDIOS

Em contatos informais com os Wassu, população indígena da Aldeia Cocal em Joaquim Gomes-Alagoas, constatou-se que D. Pedro II lhes doou uma área de terra com cerca de 57.000 hectares (quatro léguas em quadro) como recompensa pela vitória da Guerra do Paraguai. E hoje, segundo estatística da FUNAI - Fundação Nacional do Índio, lhes restam apenas 300 hectares, cujo solo é praticamente imprecioso, cheio de serras e sapê, sem a mínima condição para efetuar um plantio. E num levantamento pelo Movimento de Educação de Base-MEB/Maceió, órgão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, que trabalha naquela comunidade desde maio/79, constatou-se que só em Cocal (centro da aldeia) existem mais de 450 pessoas e que esta população vive marginalizada, em condição sub-humana, situação que ninguém imagina.

Gostaria de lhes mostrar o quadro real dos Wassu, a miséria vivida por centenas de famílias, centenas de crianças que ao meio dia choram por falta de um pouco de comida, de centenas de pais de família que mendigam trabalho a um e a outro sem encontrar, mas se eu o fizer, vocês não suportarão, não suportarão porque a injustiça dói, dói mesmo! E quem é o culpado dessa injustiça? Os índios? Não meu caro leitor, o culpado não são os índios, eles não têm vez e nem voz. A voz deles se perde pelas quatro paredes de suas miseráveis casas. Aliás, a voz de quem não se alimenta é muito fraca e quase não se ouve e se alguém a ouvisse não daria a mínima importância, porque os pequeninos nada valem, a não ser para Cristo. "Bem aventurados os pequeninos e pobres, porque deles é o reino dos céus" (Mt 5,3). É isso gente, só Cristo valoriza os pequenos. E se Ele estiver aqui diria a mesma coisa que eu. Gostaria que vocês soubessem, que não sou quem clama, são os Wassu, são eles que gritam: ajudem-nos! Estamos vivendo numa verdadeira miséria. Não queremos ser latifundiários, não é isto. No Brasil já existem muitos. Simplesmente queremos plantar o suficiente para manter as nossas famílias. Já é demais o tempo de sofrimento. Vocês não acham? E outra, não apenas uma família que clama, são mais de 450 Wassu que gritam querendo comida, remédios, vocês sintam o nosso sofrimento, que

a nossa voz seja ouvida até mesmo na Igreja que ainda é muito fraca. Só isto gente. Isto nos basta.

## ESTÂNCIA

### Histórico:

Desde 1975 formou-se nesta área de Estância o grupo de trabalho com denominação de equipe integrada que unia ações comuns entre entidades cujo objetivo unificava-se individualmente ao desenvolvimento do homem do campo isto é, o produtor rural. Esta equipe é formada pelo MEB com ação de evangelização e educação de base, a Cooperativa de Estância com promoção social e econômica e sindicato rural.

Este grupo de técnicos realiza suas tarefas com participação direta de todos os integrantes dos órgãos, evitando sempre duplicidade de trabalho numa mesma área, realizando no entanto uma ampliação do qual proporciona raio de atuação cada vez mais amplo e eficiente.

### Experiências:

Reuniões - Por meio desta metodologia realiza-se o contato direto com um número maior de agricultores, levando sempre mensagem nova, atual e educativa, tirando contudo suas dúvidas e levantando proposições, suas gestões e motivando na medida do possível a ação da comunidade para resolver e solucionar seus próprios problemas.

Comitês Educativo - São grupos motivados pela equipe na formação de comitês que não é senão a organização de um grupo escolhido pela própria comunidade que os representará, analisará e estudará a melhor modelagem e efeitos do bem estar social e econômico pela participação direta da base.

Cursos - São promovidos cursos de educação de base, artesanato, corte e costura, parteira, gestante, cooperativismo, e práticas agrícolas.

Promoções - Na ação recreativa e educativa aproveitou-se promoções sociais coerentes ao meio rural cuja ação grupal tem efeito massal, realizou-se com a participação direta do próprio homem do campo no local de seu habitat natural (o próprio campo); a semana da comunidade, a semana do cooperativismo e o dia do cam

# ENCONTRO DE MONITORES

Foi realizado no dia 15 de dezembro p.p., na sede do DEB /Estância, um encontro de monitores em alfabetização onde se fizeram presentes 34 monitores de seis municípios. O objetivo desse encontro foi de atender a solicitação feita pelos mesmos quando da realização do treinamento de tirar algumas dúvidas com relação ao conteúdo programático que eles desenvolvem durante o curso.

O encontro foi muito bem participado e ao final marcou-se uma data para um outro encontro e uma nova programação dentro de suas necessidades.

## TREINAMENTO DE MONITORES EM ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

Foram realizados nos períodos de 5 a 13 e 22 a 26 de setembro/1980, na sede do MEB e no Salão da Igreja de Tomar do Geru, a capacitação de 50 monitores de 8 municípios e 57 comunidades trabalhadas por esse Departamento. O treinamento foi ministrado pela equipe de suplência e constou dos seguintes assuntos: importância da comunidade, planejamento didático, relacionamento educador-educando, função evangelizadora do monitor e liderança comunitária.

## TREINAMENTO DE MONITORES DE SUPLETIVO DE 1º GRAU - 1ª Fase A

Realizado na sede do MEB no período de 1 a 5 de dezembro/80 atendendo a 06 municípios e 14 comunidades com a seguinte programação didática: caracterização da comunidade, planejamento didático, relacionamento educador-educando, consciência da missão evangelizadora e liderança comunitária.

## COMUNIDADE UNIDA FORMA UMA SÓ FAMÍLIA

Realizou-se no dia 14 de setembro p.p. em Arauá-SE, um encontro de líderes comunitários promovido pelo DEB/Estância, EMATER-SE e COOPAME.

A finalidade do encontro foi estabelecer entre os mesmos uma troca de experiências mais significativas realizadas em suas comunidades e assim divulgar o trabalho que eles estão desenvolvendo numa forma de valorização e incentivo do trabalho feito em grupo.



O lema da Campanha da Fraternidade de ano 81 é Saúde para Todos.

O documento base da Campanha da Fraternidade diz: "as precárias condições de saúde de nosso povo têm suas causas mais profundas não só nas, nem principalmente nas grandes deficiências do setor. Situam-se ao nível das estruturas econômicas, políticas e sociais. É imprescindível educar o povo, conscientizando-o quanto ao direito e dever que lhe cabem individual e comunitariamente no campo da saúde, e traçando pistas de ação direta, com objetivos claros e instrumentos eficazes."

Educação para a saúde

"Entre as nossas preocupações, merece prioridade a educação para a saúde, pois a promoção de condições razoáveis de vida e de tratamento da saúde é uma necessidade e obrigação que não pode ser relegada a segundo plano.

Educar para a saúde é garantir a saúde. Impõe-se por isso uma conscientização sobre o direito e dever de cada um, e sobre a necessidade de uma participação efetiva da comunidade como tal na defesa e promoção da saúde."

Direito é dever individual

"Nossos esforços devem convergir para a conscientização de que a saúde é um direito fundamental de todos. Direito e dever. Essa conscientização será o ponto de partida para todas as ações individuais e coletivas eficazes. Enquanto o povo não reconhecer e sentir que tem direito à saúde, enquanto não perceber a obrigação de procurá-la e protegê-la, qualquer tipo de ação neste campo tenderá ao fracasso."

(Cont. pág. 5)



## Cartas

"Comunidade Gentio - Amargosa-BA

15-02-1981

Desde que o MEB, começou a trabalhar em nossa comunidade, está trazendo grandes vantagens por ex: es cola para adulto. Como fui monitora do MEB, observei que o pouco que a prenderam, melhoraram de condições, tiveram documentos e muitos já estão trabalhando em cidades maiores, também fomos preparados para trabalhar com reuniões, grupalização, e evangelização, Higiene, alimentação, etc. havendo daí campanhas de filtros, adjuntórios, cafézinho de Natal, etc. em houve cursos profissionalizantes como por ex: corte de costura, bordado, crochê, pintura, arte-culinária, curso de enfermagem etc. tudo isto citado agradecemos ao Sistema MEB, que levou a comunidade a se promover e atualmente já está muito bem desenvolvida e continuamos a trabalhar pelo o bem comum a serviço da comunidade.

Marinalva Nascimento Ribeiro

Barracão - Elísio Medrado

Horta Comunitária

A finalidade de escrever é para dizer as novidades da nossa comunidade...

Estamos aqui trabalhando sempre. Nós passávamos momentos difíceis, mas agora estamos mais vertentes preparando a Quaresma; esperando que o Cristo reine em todas comunidades. Aqui era tudo diferente ninguém entendia nada, não conhecia nem mesmo se alimentar, não sabia, pois muitas vezes não tínhamos condições, mas depois que o MEB começou a trabalhar em nossa comunidade, tudo mudou, está tendo mais união, estão se conscientizando mais, nós aprendemos muitas coisas boas, que nós não sabia e agora já estamos sabendo como mesmo defender nossos direitos. Hoje estamos sabendo de tudo do isto que temos direito de tudo isto que é nosso, como FUNRURAL e também como defender nossa saúde, aprendemos que comer bastante frutas e legumes, verduras é ótimo para nossa saúde, aprendemos que as vitaminas estão nestas coisas, aí então aqui isto era muito difícil, mas a

gora está mais fácil porque o MEB deu uma chance; vinheram falaram com o pessoal para fazer uma Horta COMUNITÁRIA, então o pessoal aceitou e nós formamos uma reunião e falamos sobre isto ao pessoal e falaram o que queria, então convidamos 4 famílias a 1ª família foi do Sr. Antonio Ribeiro, 2ª. Antonio Roque, 3ª. Raimundo Quirino, 4ª. foi a família de Sr. Moisés, formou 15 pessoas e o nosso coordenador do MEB conseguiu um técnico para ensinar. Eles deram uma colaboração com adubo, sementes e ferramentas e veneno pra combater os insetos etc. então começamos a trabalhar um dia foi pra marcar as leiras, outra pra fazer e planejar as leiras, daí outro dia foi para nós adubar, depois de 15 dias nós começamos a fazer a sementeira depois da sementeira feita foi pra nós molhar, todos os dias, então nasceram, aí nós fomos fazer transplantes e daí por diante, depois de tudo isto nós marcamos um dia para colher as verduras, então era todos sábados. Então esta Horta foi muito válida pra o pessoal de nossa comunidade estamos com muita saúde, então aprendemos que as verduras tem muitas vitaminas que serve para nossa alimentação. O MEB modificou bastante nossa comunidade na alimentação e na religião, nossa comunidade agora está bem melhor, tudo de bom pra vocês um abraço.

Marilene dos Santos

### EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

#### Participação da comunidade

"A educação para a saúde exige também a conscientização da comunidade. A comunidade inteira é chamada a prevenir ou curar doenças, numa atividade solidária, integrada e global, já que o inferno está sempre ligado à sua comunidade, onde se encontram as raízes de quase todas as doenças. A doença, quando bem compreendida e equacionada, indica algo de errado na convivência comunitária e denuncia distorções e injustiças na estrutura social. É importante que todos, particularmente os cristãos, tomem profunda consciência dessa realidade."

(Texto extraído do Documento Base da Campanha da Fraternidade 1981 p. 24-25).

# O POVO SE LIBERTARÁ

Nossa alegria é saber que um dia  
 Todo esse povo se libertará  
 Pois Jesus Cristo é o Senhor do  
 mundo  
 Nossa esperança realizará

Jesus manda libertar os pobres  
 E ser cristão é ser libertador  
 Nascerem livres pra crescer na vida  
 Não p'ra ser pobres, nem viver na  
 dor

Vendo no mundo tanta coisa errada  
 A gente pensa em desanimar,  
 Mas quem tem fé, sabe que está  
 com Cristo  
 Tem esperança e força pra lutar

Não digas nunca que Deus é culpado  
 Quando na vida o sofrimento vem  
 Vamos lutar que o sofrimento passa  
 Pois Jesus Cristo já sofreu também

Libertação se alcança no trabalho  
 Mas há dois modos de se trabalhar  
 Há quem trabalha escravo do  
 dinheiro  
 Há quem procura o mundo melhorar

E pouco a pouco o tempo vai passando  
 A gente espera a libertação,  
 Se a gente luta, ela vai chegando  
 Se a gente para ela não chega não

.....

## MATEMÁTICA

Trabalhando em matemática  
 vou tentar resolver  
 as quatro operações  
 todas elas de uma vez

A coragem é somada  
 o medo é diminuído  
 a união, multiplicada  
 alegria, dividida

Com a coragem somada  
 toda barreira é vencida  
 os poderosos só gostam  
 desta gente esmorecida

Com o medo diminuído  
 somos gente de verdade  
 os poderosos não podem  
 ver pobres com liberdade

União multiplicada  
 dá-nos força de Sansão  
 para lutar até vencer  
 o direito dos irmãos

Com alegria dividida  
 podemos ter igualdade  
 Deus não quer ver os seus filhos  
 uns com tanto e outros sem nada  
 Marieta Ferreira do Nascimento

## EU ACREDITO

Jorge Pereira Lima  
 Lagoa do Rancho  
 Diocese de Propriá

### EU ACREDITO

QUE O MUNDO SERÁ MELHOR  
 QUANDO O MENOR QUE PADECE  
 ACREDITAR NO MENOR

Quando os pequenos crearem<sup>1</sup>  
 No seu bem-estar comum  
 Sentindo as necessidades  
 Que padece cada um  
 Unidos em Jesus Cristo  
 Nós todos seremos um

Jesus Cristo veio a terra  
 Para ver seu povo unido  
 Disse até que cada grupo  
 Que luta em si dividido  
 Com muita facilidade  
 Ele será destruído

Sô confiar em dinheiro  
 É loucura e vaidade  
 Porque Cristo é a vida  
 O caminho e a verdade  
 Quem pensa o contrário disso  
 Nunca terá liberdade

Certo dia um jovem rico  
 A Jesus apareceu  
 Perguntando o que fazer  
 Para entrar no reino seu  
 Jesus pede a caridade  
 E o rapaz entristeceu

Certo homem colheu tanto  
 Que seu armazém encheu  
 Pensou que estava seguro  
 Na mesma noite morreu  
 Levaram só ele à cova  
 Ficou tudo que era seu

Quem possui noventa e nove  
 Sô pensa em completar cem,  
 Nesta cegueira não sabe,  
 Que depois a morte vem,  
 Seu corpo se vira em terra,  
 E na terra deixa o que tem.

(1) O camponês sergipano emprega  
 "crear" por crer e "ponhar" em  
 lugar do verbo por.

.....

Em Massagueira, no município de  
 Marechal Deodoro, houve a grande  
 festa da comunidade no dia 14-01-81  
 com a realização de Primeira Comu-  
 nhão das crianças daquela Comunida-  
 de, preparadas pela Catequista da  
 Comunidade. O Padre Delfino esteve  
 presente para tão brilhante Celebra-  
 ção.

## COMUNIDADE É O TEMA

Como vão nossas Comunidades?

Foi essa a indagação fundamental da assembleia diocesana do último mês de novembro. Naquela assembleia foi escolhida uma comissão provisória composta pelo Frei Roberto Eufrásio e o Ir. Salatiel (Coordenador do MEB) que se encarregou de tentar todos os esforços da diocese, em relação às comunidades eclesiais de base.

Munidos das respostas a um questionário previamente enviado, reuniram-se, nos dias 5, 6 e 7 de janeiro passado, representantes, das diversas comunidades da diocese e os agentes de Pastoral que exercem atividades nesse setor. Estiveram presentes, Genivaldo Santos (Supervisor da Equipe de Propriedade) e representantes de algumas comunidades ligadas ao MEB.

O interesse de todos voltou-se para experiências concretas de como surgem e se desenvolvem comunidades. A troca de experiência foi muito enriquecedora.

A comunidade começa com o convite aos pobres para se reunirem, pensarem e proporem ações. Há um tempo necessário para juntar o povo, pois é preciso um mínimo de conhecimento entre pessoas, para discutirem livremente seus problemas e seus caminhos.

A comunidade se manifesta através de sinais que mostram até que ponto o povo se une e se organiza: Rogas Comunitárias, Clubes de Sementes, Clubes de Mães, Construção do Salão Comunitário, ajuda a doentes e necessitados, venda comunitária, reuniões para culto, organização de festas, administração das coisas da Igreja, etc.

Mas a comunidade não fica girando em torno de si mesma. Ela se abre, vai semear comunidades onde não existem ainda. Ela age através de sindicatos livres ou através de reivindicações justas dos direitos do povo pobre.

As comunidades que nasceram na luta, apresentam mais solidez em sua organização (conselhos, assembleia, etc.); e manifestam mais coragem de enfrentar os problemas que habitualmente atemorizam.

Na diocese houve sinais fortes de vida dessas comunidades sofredoras. Assim é que, de muitos lugares, deslocaram-se romeiros para darem apoio à luta dos XOCÓ da Ilha de São Pedro. Aos poucos outras comunidades vão descobrindo o valor de se organizarem melhor.

No próximo mês de abril haverá assembleia diocesana para planejamento de ação. Algo de concreto vai se deliberar para fortalecer as comunidades. O MEB tem um papel importante no desenvolvimento das comunidades e na participação de seu desenvolvimento integral. É essa vocação original que nada perdeu de seu valor pelo fato de outros organismos da Igreja fazerem trabalho semelhante.

"Igreja unida vence preconceitos e não será vencida".

## EXPERIÊNCIAS DAS COMUNIDADES

### MEB/MACEIÓ-AL

A comunidade de Cascuda, no Município de Viçosa, desde o final do ano passado está trabalhando de maneira intensiva, em regime de mutirão, a fim de construir um Centro e uma Escola Comunitários. Até o presente momento os comunitários já fizeram mais de cinco mil tijolos. E a construção já foi iniciada em fevereiro deste ano.

O Grupo de Mães da comunidade de Anel, também no município de Viçosa, realizou no mês de dezembro/80 uma Campanha de Filtro. Para a realização dessa campanha o grupo de Mães fez muitas feiras populares, com doativos dos comunitários, que além de colaborar participaram ativamente das feiras, que também serviram para ajudar algumas mães na compra de medicamentos e alimentação.

Comunidades de Joaquim Gomes, Canastra e Rio Novo - Festa do Padroeiro. Em Joaquim Gomes, onde a Equipe do MEB acompanhou mais de perto, houve Novena, com recitação do Terço todas as noites, Cantos Populares, participação de toda comunidade em confeccionar charolas (andor) Procissão com muito êxito e brilhantismo e também Cavalhada. Festa de São Sebastião.

Em Canastra, no município de Ibataguara, também o padroeiro é São Sebastião. Foi realizada sua festa com bastante êxito, com a participação e colaboração direta de toda a Comunidade, com a presença do Pe. Delfino.

## O VALOR DAS COISAS PEQUENAS

versas nas reuniões de grupo. Além disso, livros não faltam sobre a utilidade de certas ervas e plantas abundantes nas diversas regiões do nosso empobrecido Nordeste.

Juntar-se-ia um número grande de chamadas "meisinhas" para as doenças mais comuns na nossa área com real vantagem para os usuários.

Por outra parte, a carístia e a necessidade de proteínas para a boa formação da infância, pede de nossa parte descobrir meios de melhorar a dieta alimentar de nossa gente.

É o caso de pensar na criação de preta da Índia, sorgo, que segundo os entendidos, é rustico, dando em condições de solo e chuva que o mi lho não dá. Tentar a experiência para o alimento dos animais domésticos como galinhas, porcos, etc.

O nosso nordestino tem uma capacidade de assimilação muito grande, desde que lhes seja apresentado um resultado palpável.

Não seria conveniente que todos tivessem um programa uniforme nas reuniões. Seria importante que houvesse distribuição de tarefas para a verificação dos resultados. Uma família criaria coelhos, outra preta da Índia, outra teria cuidado com uma cabrinha para o leite, outra partiria para os remédios, prevenção de saúde, medicina preventiva, como cuidado com água, asseio, privadas, água filtrada ou fervida, colhidas não diretamente de rios poluídos, mas de fontes, etc. etc. Seria um nunca acabar de pequenas coisas, que juntas dariam grande bem aos carentes da nossa região.

O certos tabus, idéias preconcebidas, é muitas vezes necessário.

O povo quer seguir religiosamente idéias do passado, já ultrapassadas pelos estudos recentes.

Não é fácil a tarefa de criar novos usos. É necessário que se prove primeiro que o empreendimento vai dar certo. É um pouco o "VER PARA CRER".

Dá para não fazer logo um programa generalizado, mas experiências com uma família e outra que possam depois ser verificadas pelos descritores. Então há esperança de se conseguir sucesso.

Sei que já se fazem nesse sentido coisas notáveis, mas faltam sinteses, livrinho de cantadores, ou com quadrinhos, etc. para levar a dian te, sempre com constância, as soluções práticas e eficazes.

Quem sabe a idéia não despertará

Tive de início, receio de escrever coisas tão simples, mas como o "processo formiga" evoca o trabalho extraordinário feito por tais insetos tão pequenos, acho que vale a pena não desperdiçar tais idéias. O problema é convencer muitos agentes a trabalharem na sua execução. Almas de boa vontade, entretanto, não faltam.

+ Dom Alair V.F. de Melo

## ENCONTRO EM MANDACARU

A Comunidade de Mandacaru está situada no Município de Nossa Senhora da Glória-SE. Nos dias 13, 14 e 15 de outubro de 1980, a comunidade comemorou o 1º aniversário dos trabalhos comunitários.

Houve, durante três dias, um Encontro Comunitário com temas para serem discutidos e estudados, com a Equipe do MEB. Os temas a serem discutidos foram:

- a) A Terra para quem ficou?
- b) Problemas na Diocese
- c) O Homem na Família
- d) A Bíblia

A programação foi feita pelo povo da comunidade aproveitando para comemorar o aniversário da Diocese, que estava completando 20 anos. Es tiveram presentes três agentes do MEB que participaram do encontro.

Como abertura, o Pe. Gregório (Vigário da Paróquia) celebrou a missa e houve boa participação do povo da comunidade.

Durante o dia, participavam de 20 a 25 pessoas, e à noite o número de pessoas multiplicava-se, pois a programação mudava um pouco: era rezado o Culto e logo após havia recreações. As refeições eram feitas em um só local.



Presidente do MEB:

Dom José Freire Falcão

Secretaria Geral:

Irmã Anne Marie Speyer

Redação: "ALBASE" - Conselho de

Coordenadores de Alagoas, Bahia e Sergipe

Datilografia e Diagramação:

Dâmaso Salvador Ribeiro

Impressão: MEB-A